



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A Partitura como estímulo ao Jogo Espontâneo do Ator
Autor	NATHÁLIA GUZENSKI HAUCKE
Orientador	INES ALCARAZ MAROCCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Orientadora: Inês Alcaraz Marocco

A Partitura como estímulo ao Jogo Espontâneo do Ator

Autora: Nathália Guzenski Haucke

A pesquisa intitulada “*As Técnicas Corporais do Gaúcho e sua Relação na Performance do Ator-dançarino*” tem como objetivo desenvolver a presença do ator/atriz através de um sistema de treinamento baseado nas técnicas corporais do gaúcho campeiro. Este sistema é composto por nove partituras físicas que foram decodificadas, respeitando os princípios de presença física segundo Eugenio Barba. Neste âmbito investigo a contribuição da partitura de movimento na criação artística no quesito organicidade e espontaneidade. O desenvolvimento destas qualidades é essencial para as ações do ator visando que a reação do espectador seja com um “*eu acredito*”. Estive pesquisando juntamente a outro ator desde setembro de 2017 em ordem de assimilar o treinamento desenvolvido na pesquisa paralela à minha graduação em Teatro. O treinamento inclui, também, a prática de alongamentos, acrobacias, partituras e análise de movimentos alusivos às atividades do gaúcho campeiro em ordem de incorporar ferramentas de criação ao trabalho do ator sobre si mesmo.

Com o objetivo de verificar a eficácia do sistema e as potencialidades criativas que este provoca, eu e meu colega de pesquisa escolhemos utilizar do livro “*O Homem que confundiu sua Mulher com um Chapéu*”, do neurologista americano Oliver Sacks. O autor transforma os casos de superexcitação dos sentidos de seus pacientes em obras literárias. Em primeira instância escolhemos dois contos do livro; “*Nivelado*” e “*A Doença do Cupido*”; então improvisamos livremente a partir destes. No entanto, percebemos que nossa interpretação se caracterizava meramente ilustrativa, sem qualquer virtualidade cênica que o sistema de treinamento propõe. Neste quesito passamos a nos questionar sobre qual via devêssemos seguir no processo criativo, e uma vez que a universidade é o principal espaço de pesquisa, decidimos explorar a aplicabilidade do próprio sistema na potencialização da teatralidade do texto. A partir do repertório corporal do treinamento, cada pesquisador criou sua própria colagem de movimentos, resultando em uma partitura física. Os movimentos foram trabalhados juntamente aos conceitos de peso, tempo, espaço e fluidez do dançarino e teatrólogo Rudolph Laban. À medida que estes movimentos fossem retrabalhados e diminuídos de tamanho em prol de uma melhor organicidade no jogo do ator, um trecho do livro foi incorporado na partitura de forma aleatória, acionando o imaginário dos atores, descrito por Constantin Stanislavski: “*como se*”. A via “*corpo-texto*” acionou não somente o imaginário dos atores, mas a capacidade de adaptar-se de forma orgânica uma vez que a estrutura já havia sido pré-estabelecida.

Como conclusão parcial, em contraste à primeira tentativa de improviso onde escolhíamos o texto e então improvisávamos, a via do sistema a qual prioriza a imaginação corporal do ator demonstrou-se mais efetiva. Produziu sentidos e imagens os quais traziam dramaticidade ao texto de forma não representativa, pois o ator, ao ter consciência de seus movimentos, consegue jogar de forma mais natural no “*aqui*” e “*agora*”. Portanto, a volaticidade da liberdade dificulta o processo criativo do ator, e o pré-estabelecimento de partituras e qualidades físicas aciona o jogo espontâneo do ator, e, conseqüentemente, possibilita a criação de uma cena mais crível.